Na impossibilidade de uma Declaração conjunta, chanceleres dos BRICS emitem Declaração do presidente e se coordenam para a próxima Cúpula dos Líderes

Ante la imposibilidad de una declaración conjunta, los cancilleres de los BRICS emiten una Declaración de la Presidencia y coordinan la próxima Cumbre de Líderes

In the absence of a joint declaration, the BRICS foreign ministers issue a Chair's Statement and coordinate preparations for the upcoming Leaders' Summit

Claudia Hoirisch

Resumo: A reunião dos chanceleres dos BRICS abarcou três sessões — assuntos globais e regionais; os vinte anos do grupo, mais especificamente seus esforços conjuntos a favor da sustentabilidade, inovação, cooperação e desenvolvimento equilibrado e, a reforma da governança global e do sistema multilateral. A tentativa iraniana de aprovar uma condenação conjunta às ações de Washington e Tel Aviv acabou esbarrando em divergências internas entre os membros do grupo, visto que alguns membros como os Emirados Árabes Unidos e Arábia Saudita estão diretamente envolvidos na situação atual na região da Ásia Ocidental. Apesar das diferenças entre os países, o BRICS segue fortalecendo sua articulação internacional e mantendo a defesa de reformas nas instituições multilaterais, especialmente na ONU, como forma de ampliar o protagonismo do Sul Global diante da influência das potências ocidentais. Nesse sentido, o apoio à candidatura de Michelle Bachelet para a ONU representa um consenso entre os membros e uma oportunidade para o Sul Global. Na área da saúde, os chanceleres destacaram as negociações em curso sobre o Sistema de Acesso a Patógenos e Partilha de Benefícios (OMS), notaram as contribuições dos sistemas de medicina tradicional, reafirmaram o compromisso de colaborar em saúde digital e resistência antimicrobiana e apoiaram as atividades do Centro de P&D de Vacinas dos BRICS, o desenvolvimento do Sistema Integrado de Alerta Precoce dos BRICS para prevenção e resposta a doenças infecciosas em massa, na Rede de Pesquisa em TB dos BRICS e na implementação da Parceria para a Eliminação de Doenças Socialmente Determinadas. A reunião dos chanceleres do BRICS serviu de precursora para a Cúpula dos Líderes do BRICS, que ocorrerá nos dias 12-13 de setembro de 2026.

Palavras-chave: Reunião dos MRE dos BRICS; Reforma da governança global; Candidatura de Michelle Bachelet à ONU; Sul Global; Sistema de Acesso a Patógenos e Partilha de Benefícios; Saúde digital; Resistência antimicrobiana; Centro de P&D de Vacinas dos BRICS; Sistema Integrado de Alerta Precoce dos BRICS; Rede de Pesquisa em TB; Parceria BRICS para a Eliminação de Doenças Socialmente Determinadas; XVIII Cúpula dos Líderes do BRICS.

Resumen: *La reunión de ministros de Asuntos Exteriores de los BRICS incluyó tres sesiones — una sobre temas globales y regionales; otra sobre el vigésimo aniversario del grupo, más concretamente sus esfuerzos conjuntos en favor de la sostenibilidad, la innovación, la cooperación y el desarrollo equilibrado; y la reforma de la gobernanza global y el sistema multilateral. El intento de Irán de aprobar una condena conjunta de las acciones de Washington*

y Tel Aviv se topó con desacuerdos internos entre los miembros del grupo, dado que algunos están directamente involucrados en la situación actual de la región de Asia Occidental, como Arabia Saudita y los Emiratos Árabes Unidos. A pesar de las diferencias entre los países, los BRICS siguen fortaleciendo su articulación internacional y manteniendo su defensa de las reformas en las instituciones multilaterales, especialmente en la ONU, como vía para ampliar el protagonismo del Sur Global frente a la influencia de las potencias occidentales. En este sentido, el apoyo a la candidatura de Bachelet a la ONU representa un consenso entre los miembros y una oportunidad para el Sur Global. En el ámbito de la salud, los ministros de Relaciones Exteriores destacaron las negociaciones en curso sobre el Sistema de Acceso a Patógenos y Distribución de Beneficios (OMS), reconocieron las contribuciones de los sistemas de medicina tradicional, reafirmaron su compromiso con la colaboración en salud digital y resistencia a los antimicrobianos, y respaldaron las actividades del Centro de Investigación y Desarrollo de Vacunas de los BRICS, el desarrollo del Sistema Integrado de Alerta Temprana de los BRICS para la prevención y respuesta a enfermedades infecciosas masivas, la Red de Investigación sobre Tuberculosis de los BRICS y la implementación de la Alianza para la Eliminación de las Enfermedades Determinadas Socialmente. La Reunión de Ministros de Relaciones Exteriores de los BRICS sirvió como antesala de la Cumbre de Líderes de los BRICS, que tendrá lugar los días 12 y 13 de septiembre de 2026.

Palabras-clave: *Reunión de Ministros de Asuntos Exteriores de los BRICS; Reforma de la gobernanza global; Candidatura de Michelle Bachelet a la ONU; Sur Global; Sistema de Acceso a Patógenos y Distribución de Beneficios; Salud digital; Resistencia a los antimicrobianos; Centro de Investigación y Desarrollo de Vacunas de los BRICS; Sistema Integrado de Alerta Temprana de los BRICS; Red BRICS de Investigación sobre la Tuberculosis; Alianza BRICS para la Eliminación de las Enfermedades Determinadas Socialmente; XVIII Cumbre de Líderes de los BRICS.*

Abstract: *The BRICS Foreign Ministers' Meeting encompassed three sessions — global and regional issues; the group's 20th anniversary, more specifically its joint efforts in favour of sustainability, innovation, cooperation and balanced development; and the reform of global governance and the multilateral system. Iran's attempt to approve a joint condemnation of the actions of Washington and Tel Aviv ultimately ran into internal disagreements among the group's members, given that some members as Saudi Arabia and The Emirates are directly involved in the current situation in the West Asian region. Despite the differences between the countries, BRICS continues to strengthen its international articulation and maintain its advocacy for reforms in multilateral institutions, especially the UN, to expand the protagonism of the Global South in the face of the influence of Western powers. In this sense, support for Bachelet's candidacy for the UN represents a consensus among the members and an opportunity for the Global South. In the area of health, the foreign ministers highlighted the ongoing negotiations on the Pathogen Access and Benefit Sharing (PABS) System (WHO), noted the contributions of traditional medicine systems, reaffirmed their commitment to collaboration on digital health and antimicrobial resistance, supported the activities of the BRICS Vaccine R&D Center, the development of the BRICS Integrated Early Warning System for the prevention and response to mass infectious diseases, the BRICS TB Research Network, and the implementation of the Partnership for the Elimination of Socially Determined Diseases. The BRICS Foreign Ministers' Meeting served as a precursor to the BRICS Leaders' Summit, which will take place on September 12-13, 2026.*

Keywords: *The BRICS Foreign Ministers' Meeting; Reform of global governance; Bachelet's candidacy for the UN; Global South; Pathogen Access and Benefit Sharing System; Digital health; Antimicrobial resistance; BRICS Vaccine R&D Center; BRICS Integrated Early Warning System;*

BRICS TB Research Network; BRICS Partnership for the Elimination of Socially Determined Diseases; XVIII BRICS Leaders' Summit.

Figura — Encontro dos Ministros das Relações Exteriores do BRICS



Fonte: Sputnik. https://x.com/sputnik_brasil/status/2054826827365884172

Os ministros das Relações Exteriores dos BRICS se reuniram nos dias 14 e 15 de maio na Índia, para discutir temas centrais da agenda internacional, com destaque para o conflito no Oriente Médio, a reforma da ONU e o fortalecimento da cooperação entre os países do bloco em meio ao cenário de instabilidade geopolítica.

A reunião contemplou três sessões: assuntos globais e regionais; 20 anos do BRICS: esforços conjuntos a favor da sustentabilidade, inovação, cooperação e desenvolvimento equilibrado e, reforma da governança global e do sistema multilateral.

Assuntos globais e regionais: tentativa iraniana de aprovar uma declaração conjunta sobre o conflito na Ásia Ocidental

A tentativa iraniana de aprovar uma condenação conjunta do BRICS às ações de Washington e Tel Aviv acabou esbarrando em divergências internas entre os membros do grupo, posto que alguns estão diretamente envolvidos na situação atual na região da Ásia Ocidental, o que impactou a formação de um consenso sobre uma posição comum dos BRICS sobre o conflito em andamento. Os Emirados Árabes Unidos resistiram em condenar os EUA e Israel levando a Índia a divulgar apenas uma **"declaração do presidente** e **documento final"**[1,2], reconhecendo as diferentes opiniões sobre o conflito na Ásia Ocidental. A recente saída dos EAU da Organização dos Países Exportadores de Petróleo (OPEP) pode ter afetado a coesão, principalmente na relação com a Arábia Saudita.

[1]https://d2jiw2zrmmyqt8.cloudfront.net/wp-content/uploads/2026/05/15173225/BRICS_Chairs_Statement_May15_2026.pdf
[2]https://www.msn.com/en-in/news/other/brics-2026-which-nations-are-attending-foreign-ministers-meeting-in-new-delhi/ar-AA234Gza?ocid=BingNewsSerp

20 anos do BRICS

Na sessão do 20º aniversário do BRICS, o Novo Banco de Desenvolvimento e o Acordo Contingente de Reservas foram apontados como demonstrações da capacidade do BRICS de criar alternativas críveis dentro do sistema financeiro internacional.

Sobre cooperação foram apontadas as novas parcerias em saúde; sobre sustentabilidade, destacaram o foco contínuo na ação climática, energia limpa e caminhos de crescimento sustentável.

Reforma da Governança Global *e o Sistema Multilateral*

Os Chanceleres dos BRICS discutiram a importância da multilateralidade e multipolaridade na ordem internacional — algo que tem sido ameaçado pelo presidente Trump ameaçou no ano passado com uma tarifa adicional de 10% "qualquer país que se alinhasse com as 'políticas antiamericanas' dos BRICS".

Sobre as Nações Unidas, destacaram a urgência para avançar em negociações sobre a reforma da ONU e do seu Conselho de Segurança, incluindo a expansão de categorias permanentes e não permanentes.

Sobre finanças internacionais, levantaram a necessidade de reformar a arquitetura financeira internacional para que bancos multilaterais de desenvolvimento se tornem mais responsivos, robustos e melhor preparados, além de melhorar o acesso ao financiamento para desenvolvimento e para o clima.

Sobre o comércio, enfatizaram a importância de um sistema internacional de comércio baseado em regras, justo, aberto e inclusivo, com a OMC em seu núcleo.

Apesar das diferenças entre os países, o BRICS segue fortalecendo sua articulação internacional e mantendo a defesa de reformas nas instituições multilaterais como forma de ampliar o protagonismo do Sul Global diante da influência das potências ocidentais. Nesse sentido, o apoio à candidatura de Michelle Bachelet para a ONU representa um consenso entre os membros e uma oportunidade para o Sul Global.

Também foi discutida a importância da defesa do direito internacional, a garantia do comércio marítimo seguro e sem entraves pelas vias navegáveis internacionais e a proteção da infraestrutura e as vidas civis, concluiu o comunicado.

A saúde no documento

Os chanceleres saudaram o aprofundamento da cooperação em iniciativas globais de saúde, inclusive no âmbito da OMS, e sublinharam a importância de sistemas de saúde equitativos, acessíveis e resilientes, através do fortalecimento da colaboração e de iniciativas de capacitação. Nesse contexto, destacaram as negociações em curso sobre o Sistema de Acesso a

Patógenos e Partilha de Benefícios (PABS)[3], parte central do Acordo sobre Pandemias da OMS e seu papel no fortalecimento da preparação, prevenção e resposta globais a emergências de saúde. Reafirmaram seu compromisso em promover a colaboração em saúde digital, resistência antimicrobiana e medicina nuclear. Notaram as contribuições dos sistemas de medicina tradicional para cuidados preventivos, tratamento médico, reabilitação, bem-estar holístico e práticas de saúde comunitárias. Apoiaram as atividades do Centro de P&D de Vacinas dos BRICS, o desenvolvimento do Sistema Integrado de Alerta Precoce dos BRICS para prevenção e resposta a doenças infecciosas em massa, as operações da Rede de Pesquisa em TB dos BRICS e a implementação da Parceria para a Eliminação de Doenças Socialmente Determinadas.

A atuação do Brasil na reunião

Representando o Brasil, o chefe do Itamaraty Mauro Vieira se reuniu com autoridades de diversos países do grupo no 1º dia da reunião, incluindo Rússia, África do Sul e Irã. Na reunião com Lavrov, discutiu a eleição do próximo SG da Organização das Nações Unidas. O Brasil apoia a candidatura da ex-presidente chilena Michelle Bachelet, enquanto a Rússia possui peso decisivo no processo uma vez que é membro permanente do Conselho de Segurança da ONU.

Com o chanceler sul-africano, abordou temas bilaterais e questões globais, incluindo a atuação conjunta no BRICS e no G20. A África do Sul foi ameaçada por parte dos EUA de ser excluída da próxima reunião do G20, enquanto o Brasil manifestou apoio à participação do país africano. A candidatura de Bachelet também esteve entre os assuntos debatidos.

Com o Irã, discutiu os ataques de Estados Unidos e Israel contra aquele país.

Considerações finais

O Irã pediu aos países BRICS que condenassem os EUA e Israel pelo que chamou de "agressão ilegal" contra Teerã. [4]

Irã, Emirados Árabes Unidos e Arábia Saudita já se enfrentaram diversas vezes nos últimos meses devido aos lançamentos de drones e mísseis iranianos às instalações de produção de petróleo e à infraestrutura energética emiradenses.

O Irã atacou a infraestrutura petrolífera saudita, atingindo depósitos de combustível e o grande oleoduto Leste-Oeste, que liga o país ao Mar Vermelho. Os Emirados continuam criticando o que descreveram como uma "agressão iraniana flagrante", em um comunicado de seu ministério da defesa em 10 de maio informando que a Federação da Península Arábica se envolveu contra 2.265 drones e 551 mísseis iranianos [5].

[3] O PABS foi aprovado em maio de 2025, garante o compartilhamento ágil e transparente de materiais biológicos e sequenciamento genético e obriga os fabricantes a disponibilizar 20% de sua produção (vacinas, tratamentos, diagnósticos) à OMS para distribuição em países de baixa/média renda durante emergências. Tem por objetivo evitar as desigualdades na distribuição de insumos observadas na pandemia de Covid-19, assegurando acesso a produtos de saúde em tempo real.

[4] https://apnews.com/article/india-brics-iran-war-4fe5c3ff22993f8e24cf917df56d781c

[5] https://www.hindustantimes.com/india-news/west-asia-war-to-cast-shadow-on-brics-meet-101778550986613.html

As divergências sobre o conflito já haviam impedido a adoção de uma declaração conjunta em uma reunião de altos funcionários do BRICS que aconteceu nos dias 23 e 24 de abril sobre a região do Oriente Médio e Norte da África (MENA).

Era de se esperar que o lado indiano se encontrasse em uma posição desafiadora para produzir uma declaração conjunta. Enquanto o Irã está ansioso pela condenação dos EUA e de Israel, a Índia quer estabilidade, a China está conversando com Washington, os Emirados Árabes Unidos querem rotas marítimas abertas e finalmente, a Arábia Saudita está observando os preços do petróleo com uma mistura de ansiedade e cálculo. Na impossibilidade de emitir uma declaração conjunta, os países foram levados a elaborar uma declaração da presidência que preparará o terreno para a XVIII Cúpula do BRICS[6] que será realizada nos dias 12-13 de setembro, na Índia.

No parágrafo de saúde, apesar da Declaração da Presidência ter sublinhado a importância de sistemas de saúde equitativos, acessíveis e resilientes, deixou de fora uma iniciativa importante proposta pela Rússia em 2024 e operacionalizada pelo Brasil em 2025: a Rede de Pesquisa em Saúde Pública e Sistemas de Saúde dos BRICS.

[6] A próxima reunião dos MRE/Internacionais do BRICS, será realizada à margem da 81ª Assembleia Geral da ONU (8-22/9).